



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mito e legitimação dinástica em uma crônica napolitana do século XIV: análise da Crônica de Partenope
Autor	VINICIUS SILVEIRA CERENTINI
Orientador	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

Mito e legitimação dinástica em uma crônica napolitana do século XIV: análise da Crônica de Partenope

Vinícius Silveira Cerentini (PIBIC/CNPq-UFRGS)

Orientador: Igor Salomão Teixeira (UFRGS)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados das pesquisas realizadas com a bolsa PIBIC/CNPq no ano de 2018 – março de 2019. Durante o período analisamos a *Cronaca di Partenope*, crônica napolitana do século XIV, atribuída a Bartolomeo Caracciolo-Carrafa, cortesão angevino do Reino de Nápoles. O estudo se concentrou na tentativa de legitimação da Casa de Anjou através da elaboração de uma mitologia política que está presente no texto da crônica. O documento foi analisado para localizar passagens em que é possível identificar mitos, contextualizando-os na história mediterrânea do período. De que forma o cronista opera para colocar a dinastia angevina na história de Nápoles? Quais são as questões mais tratadas e aquelas silenciadas pela crônica de Partenope e o que podem mostrar sobre a legitimação da Casa Angevina? Inicialmente essas questões deveriam ser debatidas de forma sucinta, por meio de trechos selecionados da crônica, traduzidos e estudados sob o prisma da análise do discurso. No entanto, no decorrer da pesquisa – que deu origem a um Trabalho de Conclusão de Curso – percebeu-se que, ainda que determinadas passagens demonstrassem uma maior mitificação a fim de dar suporte a figuras angevinas, a crônica toda poderia ser encarada como uma mitologia. Isto porque qualquer passagem poderia funcionar como um arcabouço justificativo para algum evento político, presente ou futuro. Ao concluir a pesquisa, notamos que ao encomendar uma história de Nápoles em vernáculo – a primeira escrita em língua vulgar no Sul da península itálica – a Dinastia Angevina tentou legitimar-se como governante de um Reino que havia perdido vastos territórios insulares: é interessante notar que a perda da Sicília em 1282 e a nova configuração territorial da região, com Nápoles como capital após essa data, ainda era relativamente recente (cerca de trinta anos), ocorrida em um contexto já angevino. Para responder a proposições atinentes aos *discursos* no Medievo foram utilizados autores como Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva e Marcella Lopes Guimarães, que abordam temas relacionados ao discurso no Medievo. Para pensar o papel dos mitos e das mitologias nas sociedades utilizamos autores como Roger Callois, Mircea Eliade, Claude Lévi-Strauss e, para mitos políticos, Thomas Foerster, Hartwin Brandt e Patrick Geary, dentre outros.